



Associação Brasileira de Psicopedagogia

Seção Rio Grande do Sul

XXV Encontro Estadual de Psicopedagogia do RS
II Mostra Estadual de Profissionais em Psicopedagogia do RS
XIII Mostra Estadual de Estudantes de Psicopedagogia do RS
V Fórum de Coordenadores de Cursos de Psicopedagogia do RS

Interlocuções entre saberes e fazeres na constituição da
cientificidade da atividade do psicopedagogo



ANAIS DO EVENTO
2023



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Ana Márcia Sauthier Winter

Andréa Korenowski Uranga

Lilian Flores

Márcia Beatriz Cerutti Müller

Monica Pagel Eidelwein

Morgana Martins Grudzinski Iriart

Renata Vanin da Luz

Rosanita Moschini Vargas

Susana Londero

COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO

Beatriz Ana Zambon Ferronato

Denise Costa Ceroni

Márcia Beatriz Cerutti Müller

Maria Carolina Fortes

Monica Pagel Eidelwein

Rosanita Moschini Vargas

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

XV Encontro Estadual de Psicopedagogia do RS
[livro eletrônico] : II Mostra Estadual de
Profissionais em Psicologia do RS : XIII Mostra
Estadual de Profissionais em Psicopedagogia do
RS : V Fórum de Coordenadores de Cursos de
Psicopedagogia do RS : interlocuções entre saberes
e fazeres na constituição da cientificidade da
atividade do psicopedagogo. -- Porto Alegre, RS :
Ed. ABPP-RS -- Associação Brasileira de
Psicopedagogia, Seção Rio Grande do Sul,
2023.

PDF

Vários coordenadores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-81069-1

1. Educação inclusiva
2. Formação profissional
3. Psicopedagogia.

23-173288

CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicopedagogia 370.15

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ÁREA TEMÁTICA: A PSICOPEDAGOGIA NOS TEMPOS DA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, ADULTEZ E VELHICE / 7	
O REFLEXO DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO, PELO OLHAR DO PSICOPEDAGOGO	8
Sonda, J. M. G.	
CRIANÇA E ADOLESCENTE NA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	9
Pokorski, M. M. W. F.	
O VÍNCULO EM JOGO	11
Guerisoli, V. C. É., Felitti, M. H. da S., Portella, F. O.	
PSICOPEDAGOGIA RIMA COM ALEGRIA E TAMBÉM COM AUTORIA	13
Ferronato, B. A. Z., Caierão, I.	
ÁREA TEMÁTICA: SABERES E FAZERES DA PSICOPEDAGOGIA EM DIFERENTES ÂMBITOS: ESCOLAR, HOSPITALAR, ESPAÇOS NÃO ESCOLARES, EMPRESAS / 15	
SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO PSICOPEDAGÓGICO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO E AS CONFIGURAÇÕES DE SABERES DA PRÁTICA PROFISSIONAL (BRASIL, 2023)	16
Gonçalves, V. de O. A., Gomes, A. L. R., Lima, M. das G. da S.	
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO	18
Teixeira, V. H., Eidelwein, M. P.	
ÁREA TEMÁTICA: A PSICOPEDAGOGIA E A DIVERSIDADE HUMANA: SABERES E FAZERES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL / 20	
PSICOPEDAGOGIA X INCLUSÃO: INTERFACES ENTRE DISCURSO E IDENTIDADE	21
Kuns, R. I.	
PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL	23
Portella, F. O., Hencke, M. P.	
O PENSAMENTO LÓGICO MATEMÁTICO E A DEFICIÊNCIA VISUAL	25
Kroeff, C.R., Klein, D.H.	
A PSICOPEDAGOGIA E A MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL DE FEUERSTEIN	27
Pinto, L. A. D., Macionk, M.	
LA INCLUSIÓN EN EL NIVEL SUPERIOR. UNA MIRADA SOBRE LAS AULAS, DESDE LA PERSPECTIVA COMPLEJA Y LA PEDAGOGÍA CRÍTICA PARA PENSAR, LA INCLUSIÓN	29
Díaz, Y., Jerenó, R., Ranieri, V.	

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM PSICODRAMA NO PROJETO SOCIAL CUIDAR DE QUEM CUIDA	31
Londero, S.	
CONOCIMIENTOS Y PERCEPCIONES DE DOCENTES Y DOCENTES EN FORMACIÓN SOBRE LA INCLUSIÓN EDUCATIVA EN CONTEXTOS FORMALES EN UN DISTRITO EDUCATIVO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES (ARGENTINA, 2023-2024)	32
García Perales, R., Pollier, K., Peñalva, G., Costurié, M., Carnevale, M. C. Ricci, C. R.	
ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO E A PSICOPEDAGOGIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	35
Luz, R. V. da, Negrini, T.	
CONSTRUINDO PONTES PARA A INCLUSÃO: ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO AUTISMO	37
Portella, F. O., Godoflite, M. C. S., Pereira, T. A.,	
A PSICOPEDAGOGIA E O OLHAR INCLUSIVO: TEORIA E PRÁTICA	39
Souza, C. G. N. M. de	
SOBRE OS AUTORES.....	41

APRESENTAÇÃO

A ABPP-RS tem como premissa que a formação continuada dos profissionais em Psicopedagogia deve oportunizar o enriquecimento da prática profissional e favorecer espaços/tempos para a construção e divulgação de conhecimentos científicos. Reconhecemos que a promoção das trocas de experiências e o compartilhamento dos saberes advindos da diversidade existente no campo da Psicopedagogia comprova que aprender é possível para todas as pessoas em qualquer etapa e circunstância de suas vidas.

Historicamente, a Psicopedagogia compreendeu a aprendizagem a partir do desenvolvimento orgânico do sujeito, tendo como referência principal a área médica. Desse modo, as dificuldades para aprender foram atribuídas a aspectos maturacionais psiconeurológicos. Com efeito, a Psicopedagogia centrou-se na reeducação, tendo um caráter curativo, empreendendo seus esforços em normalizar o sujeito, a fim de que ele pudesse atender satisfatoriamente às expectativas sociais, escolares e familiares.

Contudo, ao longo do tempo e a partir de estudos, pesquisas e do diálogo entre os profissionais das diferentes áreas do conhecimento, a Psicopedagogia passou a considerar, também, os aspectos cognitivos e a incluir discussões sobre a subjetividade que interfere na aprendizagem. Assim, a área passa a considerar diferentes aspectos implicados no desenvolvimento e na aprendizagem do sujeito, adquirindo um caráter dinâmico.

Portanto, partir do momento em que os profissionais da área passam a construir um corpus teórico próprio, bem como a desenvolver técnicas e instrumentos específicos, a Psicopedagogia define seu objeto de estudo: a aprendizagem humana. Com efeito, a partir da práxis, a Psicopedagogia, na contemporaneidade, constitui-se como uma área de conhecimento interdisciplinar. Assim, busca-se a articulação de conhecimentos de diversas áreas para a compreensão de seu objeto de estudo, superando com uma visão fragmentada do sujeito.

Em vista disso, almejamos que a Psicopedagogia continue se fortalecendo, por meio da produção de conhecimentos, sustentados em aportes teóricos consistentes, consolidando, assim, a sua cientificidade. Ao considerarmos a necessidade de abrir espaços de reflexão, tanto para psicopedagogos e

profissionais de áreas afins, como para estudantes e coordenadores de cursos, a ABPp-RS se propôs a realizar o **XXV Encontro Estadual de Psicopedagogia do RS, II Mostra Estadual de Profissionais de Psicopedagogia do RS, XIII Mostra Estadual de Estudantes de Psicopedagogia do RS e V Fórum de Coordenadores de Cursos de Psicopedagogia do RS**, tendo como temática, “Interlocuções entre saberes e fazeres na constituição da cientificidade da atividade do psicopedagogo”.

Acreditamos que para a constituição da cientificidade da atividade do psicopedagogo, a produção de conhecimentos na área, decorrente de pesquisas, é essencial, bem como o compartilhamento do que está sendo pesquisado. E nesse sentido, foi proposta e realizada a II Mostra Estadual de Profissionais de Psicopedagogia do RS e a XIII Mostra Estadual de Estudantes de Psicopedagogia do RS.

Os dezesseis trabalhos submetidos ao evento passaram pela avaliação às cegas realizada pelos representantes do Comissão Científica do evento e avaliadores *ad-hoc*, compuseram as Mostras, sendo apresentados no dia 21/07/23, em duas salas do Google Meet, possibilitando discussões dos seus autores, com os participantes inscritos no evento.

Os Anais do evento, representam a sistematização das pesquisas apresentadas, favorecendo visibilidade ao que foi produzido e cumprindo com o compromisso político de contribuir com a área da Psicopedagogia e sua cientificidade.

Monica Pagel Eidelwein
Presidente ABPp-RS
Gestão 2023-2025

Rosanita Moschini Vargas
Vice-Presidente ABPp-RS
Gestão 2023-2025

Márcia Beatriz Cerutti Müller
Coordenadora da Comissão Organizadora
XXV Encontro Estadual de Psicopedagogia do RS

Denise Costa Ceroni
Coordenadora da Comissão Científica
XXV Encontro Estadual de Psicopedagogia do RS

Área Temática:

A Psicopedagogia nos tempos da infância, adolescência, adultez e velhice.

O REFLEXO DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO, PELO OLHAR DO PSICOPEDAGOGO

Sonda, J. M. G.
ABPp-RS

RESUMO

Este artigo, deve-se ao olhar do psicopedagogo e está voltado a fase de Alfabetização com crianças do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, onde analisou-se o reflexo e a interferência que a Pandemia do Covid 19 causou nesta fase escolar. As dificuldades de aprendizagem instaladas neste período, chamam a atenção de como essas crianças foram afetadas em sua vida acadêmica inicial. Foram alfabetizados com a ajuda das famílias, com tecnologias disponíveis, passaram do espaço coletivo para o individual e até solitário dentro dos lares. A prática do trabalho Psicopedagógico no consultório, serviu como pesquisa deste período, em comparação com as queixas anteriores à pandemia e sendo uma maneira de entender os desafios que estes estudantes foram submetidos. A revisão bibliográfica em leituras de artigos, blogs, informativos e sites, fundamentou a autoria, uma vez que a Pandemia é recente e existem poucas pesquisas sobre o tema. Sabe-se que o reflexo pandêmico, estender-se-á, por alguns anos e para recuperar esta defasagem, será preciso investir muito na reflexão e mudanças pedagógicas, na retomada dos conteúdos e muito acolhimento para superar as possíveis “fraturas” de aprendizagem que se instalaram e para que não permaneçam cicatrizes na vida dessas crianças que podem ser consideradas “vítimas” em seu processo escolar pela ausência das interações geradoras de aprendizagens.

Palavras-chave: Pandemia. Aprendizagem. Alfabetização. Tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas: Porto Alegre - RS.
- Ferreiro, E. (2011). *Reflexões sobre alfabetização* (26ª ed.), (Vol. 6). São Paulo - SP: Cortez, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficitnaalfabetizacao-dobrou-comapandemia#:~:text=O%20percentual%20de%20crian%C3%A7as%20com,da%20pandemia%20de%20covid%2D19>.
- Schirmann, J. K. (Org.). (2008). *Fases do Desenvolvimento Humano segundo Jean Piaget*, In *IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Marília – SP: Editora FAEF. Disponível em: www.conedu.com.br.

CRIANÇA E ADOLESCENTE NA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

RESUMO

Pokorski, M. M. W. F.
Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul (CPRS)
ABPp-RS
Consultório no Lindoia Center (Porto Alegre/RS)

Examina-se o atendimento na clínica de crianças e adolescentes, bem como se investiga os vínculos na família nas últimas décadas e as possíveis mudanças no processo de subjetivação. A metodologia examina duas vinhetas clínicas, a primeira é a de uma pré-adolescente com repetência escolar e com a hipótese diagnóstica de transtorno do espectro autista, fornecido por médico do desenvolvimento e, a segunda, de uma criança do 3º ano do Ensino Fundamental com mutismo seletivo. Ainda, enfatiza-se a necessidade de se examinar os diagnósticos que nos chegam, bem como a de buscar uma aproximação entre a Psicopedagogia e a Psicanálise. Os autores que sustentam a fundamentação teórica são Fernández, Dolto, Freud, Kupfer, Laznik, Rassial, entre outros.

Palavras-chave: Processo de Subjetivação. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mutismo Seletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarez, A. (2021). *O coração pensante: três níveis de terapia psicanalítica com crianças e adolescentes*. (2021). São Paulo - SP: Blucher.
- Dolto, F. (1999). *Tudo é linguagem*. São Paulo - SP: Martins Fontes.
- Dolto, F. (2005). *A causa das crianças*. São Paulo - SP: Ideias & Letras.
- Dolto, F. & Nasio, J. D. (2008). *A criança do espelho*. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar.
- Dolto, F. (2010). Meu reconhecimento a Sophie Morgenstern. In J. D. Nasio (Org.). *O silêncio na psicanálise*. (pp. 25-39). Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar.
- Fernández, A. (1995). *A inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Fernández, A. (2012). *Atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Freud, S. (1894). As neuropsicoses de defesa. In Freud, S. (1996). *Obras completas de Sigmund Freud*. (Vol. III, pp. 53-66). Rio de Janeiro - RJ: Imago.

- Freud, S. (1909). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In Freud, S. (1996). *Obras completas de Sigmund Freud*. (Vol. X, pp.11-216). São Paulo - SP: Companhia as Letras.
- Freud, S. (1926). Inibições, sintomas e ansiedade. In Freud, S. (1996). *Obras completas de Sigmund Freud*. (Vol. XX). Rio de Janeiro - RJ: Imago.
- Kupfer, M. C., & Bernardino, L. F. (2022). *APEGI - Acompanhamento Psicanalítico de crianças em escolas, grupos e instituições: um instrumento para o trabalho com a criança-sujeito*. São Paulo - SP: Escuta /Fapesp.
- Kupfer, M. C., & Pinto, F. S. N. (Orgs.). (2010). *Lugar da vida, vinte anos depois: exercícios de educação terapêutica*. São Paulo - SP: Escuta /Fapesp.
- Laznik, M. C. (2004). *A voz da sereia: o autismo e os impasses na constituição do sujeito*. Salvador - BA: Ágalma.
- Pokorski, M. M. W. F. (2019b). *O mutismo seletivo no espaço escolar*. Veranópolis - RS: Diálogo Freiriano.
- Rassial, J. J. (2000). *O sujeito em estado-limite*. Bauru - SP: Companhia de Freud.

O VÍNCULO EM JOGO

Guerisoli, V. C. É.
Espaço terapêutico
ABPp-RS

Felitti, M. H. da S.
Espaço Terapêutico

Portella, F. O.
ABPp-RS

RESUMO

Diante do período de isolamento pelo qual passamos, surge a necessidade de possibilitar espaços de encontro e de escuta. Desta forma, os tempos de infância se tornaram mais solitários, e, na falta do outro, geraram não-saberes no que tange ao conhecimento e às relações. Com o entendimento de que é na inter-relação que constituímos novos esquemas e modelos de aprendizagem, propõe-se a construção de um grupo terapêutico a partir da mediação de mais de um profissional de forma simultânea. O trabalho é pensado partindo da teoria de Alicia Fernández, Sara Paín, Marcos Meyer, Melanie Klein, entre outros, e tem como objetivo oferecer atendimento multidisciplinar in loco. A finalidade é criar um ambiente onde o sujeito possa manifestar, através de uma linguagem corporal e subjetiva, suas ações e modo de pensar diante de um coletivo, construindo, por meio do vínculo, pontes para, através da reflexão e empatia, ressignificar seus modelos de aprendizagem. A organização é pensada pelos profissionais envolvidos no atendimento clínico e perpassa pelas seguintes etapas, que ocorrem de forma espiral: atendimento individual, planejamento do atendimento do grupo, encontro do grupo, reflexão e elaboração de novas estratégias de intervenção, tanto no individual quanto no grupo. Paralelamente a isso, acontecem estudos desses casos por toda a equipe, Covisão e grupo de estudo com um viés psicanalítico. Os resultados surgem ao longo da caminhada do grupo, já ficando evidente o quanto essa formatação favorece e permite emergir sentimentos e pensamentos que contribuem para o atendimento individual.

Palavras-chave: Grupo. Mediação. Vínculo. Ressignificar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Fernández, A. (2001). *O saber em Jogo*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Klein, M. (1996). *Amor, culpa e reparação*. Rio de Janeiro - RJ: Imago.

Meyer, M. (2007). *Mediação da aprendizagem*. (2ª ed). Edição do autor

Pain, S. (1987). *A função da ignorância*. (Vol.1). Porto Alegre - RS: Artmed.

PSICOPEDAGOGIA RIMA COM ALEGRIA E TAMBÉM COM AUTORIA

Ferronato, B. A. Z.
ABPp-RS

Caierão, I.
ABPp-RS

RESUMO

O presente estudo propõe uma reflexão a respeito da Alegria na prática Psicopedagógica Clínica e utiliza-se da palavra de diversos autores, que além de contribuir esteticamente com o artigo, também o embasam teoricamente. Fernández (2001) apresenta a alegria como um posicionamento ou uma atitude que abre espaço entre o sujeito e o pensável, sendo imprescindível, nos dias atuais, recuperar a alegria. Essa alegria, a qual muitas vezes está ausente na criança ou no adolescente, quando os recebemos na clínica psicopedagógica, tem a possibilidade ser despertada, a cada sessão, através da literatura infantil e infanto-juvenil de boa qualidade, passando para a representação no brincar/jogar, nas tintas, massinhas, desenhos, fantoches ou o jogo do faz-de-conta, entre outros. Recursos estes que permitem ao sujeito expressar-se, dizer de si, autorizar-se. É a alegria que proporciona o encontro com a Autoria. Hugo Mãe (2017) afirma que vê os livros como pessoas e que ler é fazer famílias. Sendo assim, este estudo tem por objetivo demonstrar que a Psicopedagogia pode valer-se da alegria proporcionada pelo prazer da leitura e, junto com o jogar/brincar, no espaço *entre*, que é o espaço do vínculo, da criatividade e da individuação do sujeito, tem poder de exercer um encantamento, que leva à aprendizagem, pois a alegria é inseparável do aprender. Pois, todo aprender resulta em alegria, embora nem sempre manifestada. Autoria rima com alegria conectando o autor com suas possibilidades desconhecidas, fazendo pensável seu modo singular de aprender.

Palavras-chave: Alegria. Psicopedagogia Clínica. Leitura. Aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agamben, G. (2007). *Profanações*. São Paulo: Boitempo.

Caierão, I. & Ferronato, B. A. Z. (2022). Da dificuldade de aprendizagem à autoria: o aprender de Davi. In Ceroni, D. C. & Eidelwein, M. P. (Orgs.) *Pesquisas e Práticas em Psicopedagogia*. (1ª Ed.). Porto Alegre - RS: Editora Cirkula.

Cruz, J. G. da. (2020). Videoconferência psicopedagogia clínica. In *Evento da ABPpRS, preparatório para o XXIV Encontro Estadual de Psicopedagogia*. Disponível em: bit.ly/psicopedagogiars2020.

Fernández, A. (1990). *A Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre - RS: Artmed.

- Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre - RS: Editora Penso.
- Fernández, A. La alegría de hacerse em psicopedagogia. In *Revista E.Psi.B.A. Psicopedagogía*. 8, 16-27.
- Fernández, A. (1995). Pensar la alegría.Aún de pensar. In *Revista E.Psi.B.A. Psicopedagogía*, 8, 23-41.
- George, N. (2016). *A Livraria mágica de Paris*. Rio de Janeiro - RJ: Record.
- Hugo Mãe, V. (2018). *O paraíso são os outros*. Rio de Janeiro - RJ: Biblioteca Azul.
- Hugo Mãe, V. (2016). *O filho de mil homens*. Rio de Janeiro - RJ: Biblioteca Azul.
- Hugo Mãe, V. (2017). Prefácio. In Saint-Exupéry, Antoine. *O príncipezinho*. Porto - Portugal: Livraria Lello.

Área Temática:

Saberes e fazeres da Psicopedagogia em diferentes âmbitos: escolar, hospitalar, espaços não escolares, empresas.

**SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO PSICOPEDAGÓGICO DO ESTUDANTE
UNIVERSITÁRIO E AS CONFIGURAÇÕES DE SABERES DA PRÁTICA
PROFISSIONAL (BRASIL, 2023)**

Gonçalves, V. de O. A.

Centro de Investigação em Psicopedagogia e Investigação Psicopedagógica (CIPsp)

Gomes, A. L. R.

Centro de Investigação em Psicopedagogia e Investigação Psicopedagógica (CIPsp)

Lima, M. das G. da S.

Centro de Investigação em Psicopedagogia e Investigação Psicopedagógica (CIPsp)

RESUMO

A sustentabilidade enquanto garantia de atendimento e apoio do processo psicopedagógico do estudante universitário e as configurações de saberes da prática profissional são temas de extrema relevância no contexto educacional brasileiro. Compreender e promover a continuidade nesse processo, requer uma abordagem holística e envolve a criação de estratégias que consideram o desenvolvimento acadêmico, mas que também garantem a continuidade das ações, independente do profissional. Nesse sentido é preciso atentar-se para um protocolo que subsidia a prática e orienta as ações dos psicopedagogos. O Protocolo citado, é fruto de investigações psicopedagógicas compartilhadas pelo Centro de Investigação Psicopedagógica(CIPsp) em consonância com o Protocolo desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), parte do Centro de Aprendizagem e Inovação Pedagógica (CAIP), no Brasil. O protocolo orienta para cinco sessões iniciais em torno de ações, como: Entrevista; reflexão sobre a autoimagem; suas características potencializadoras e limitadoras; a relação com as atividades acadêmicas; a construção e análise da Rotina que conduz ao levantamento dos Estilos de Aprendizagem; ao processo de autorregulação da aprendizagem, da Gestão do Tempo e para busca por estratégias e técnicas de estudo. Finalizando com a Autoavaliação, foco na autoestima e feedback dos encontros. O NAE é referência na Instituição para que os estudantes ampliem seus olhares e possam se regular no processo de aprendizagem. As práticas psicopedagógicas desenvolvidas garantem a compreensão, a obtenção dos vínculos de confiança e a integração de saberes, de fundamental importância, para que os conhecimentos construídos pelas experiências possam transpor ao campo profissional e a sua difusão.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Protocolo. Investigação Psicopedagógica. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Associação Brasileira de Psicopedagogia. *Código de Ética*. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/atuacao/>.
- Ricci, C. (2003). Psicopedagogía Aportes para una reflexión epistemológica. *Revista Perspectivas Metodológicas*. 3(3), 1-10. Disponível em: <http://revistas.unla.edu.ar/epistemologia/article/view/589>
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Ganda, D. R. & Boruchovitch, E. (2018). A autorregulação da aprendizagem: Principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, 46, 71-80. DOI: <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180008>
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. São Paulo - SP: Vozes.
- Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. WVA.
- Silva, C. C. & Guimarães, T. S. (2018). In Brito, F. C. de & Costa, V. B. da. (Org.). *A formação docente na escola inclusiva: olhares, perspectivas e deferentes abordagens*. Curitiba: CRV.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Teixeira, V. H.
Universidade LaSalle

Eidelwein, M. P.
ABPp-RS
Universidade LaSalle

RESUMO

Este trabalho é fruto das minhas reflexões durante o estágio curricular obrigatório em Psicopedagogia Institucional e foi de extrema relevância para minha formação pessoal e profissional. Ao longo de 17 anos fui me constituindo como educadora e tendo em vista que vários fatores podem atrapalhar os processos de aprendizagem, tinha o desejo em realizar a especialização em Psicopedagogia para melhor compreendê-los. No início do curso, a atuação do psicopedagogo institucional me parecia curiosa e semelhante com a ação de outros profissionais. Ao longo do curso minha compreensão foi mudando e durante o estágio, sob a luz dos estudos de Fernández e Paín fui aprendendo a desenvolver um olhar e escuta psicopedagógica, uma atitude clínica para além do âmbito clínico. Este resumo tem como objetivo evidenciar a importância do estágio curricular obrigatório na formação do psicopedagogo, bem como refletir sobre o processo de formação/transição da pedagoga para a psicopedagoga, que me ocorreu. O estágio foi realizado em uma escola na cidade Guaíba/RS envolvendo professores e alunas do curso Normal. Consistiu em uma pesquisa-ação na qual pude realizar análises a partir do conhecimento da instituição, através de observações, escuta dos diferentes sujeitos e análise de documentos. Essa aproximação possibilitou-me refletir sobre diferentes saberes, levando-me a olhar não somente para a aprendizagem formal, mas, especialmente, para a circulação entre as posições de ensinante e aprendente dos diferentes sujeitos, levando-os a autoria de pensamento. Concluo que o estágio curricular supervisionado é de fundamental importância para a formação na área, contribuindo para a constituição profissional.

Palavras-chave: Estágio. Psicopedagogia. Institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bossa, N. (2013). Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las? Porto Alegre - RS: Artmed.
- Fernández, A. (2014). A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre - RS: Artmed.

Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre - RS: Artmed.

Grassi, T. M. (2020). *Oficinas Psicopedagógicas: caminhando e construindo saberes*. Curitiba - PR: InterSaberes.

Paín, S. (2008). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre - RS: Artmed.

Weiss, M. L. L. (2020). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro - RJ: Lamparina.

Área Temática:

A Psicopedagogia e a diversidade humana: saberes e fazeres sobre
inclusão social.

PSICOPEDAGOGIA X INCLUSÃO: INTERFACES ENTRE DISCURSO E IDENTIDADE

Kuns, R. I.
Universidade Feevale

RESUMO

Desde o surgimento da categoria profissional psicopedagógica a mesma vem modificando suas práticas sobre o “não aprender”. Com este novo cenário inclusivo que se apresenta no mundo atual é importante que o discurso psicopedagógico esteja alinhado com suas práticas e concepções, auxiliando na construção da sua identidade e contribuindo efetivamente na produção de novos conceitos e paradigmas tanto individuais como sociais relacionados à inclusão. Os principais eixos teóricos desta pesquisa são: Psicopedagogia, Inclusão e Identidade, bem como a contribuição teórica de importantes autores, que fundamentam este estudo. Com esta finalidade esta pesquisa qualitativa, busca compreender os discursos das(os) psicopedagogas(os) sobre a inclusão e sua relação com a identidade profissional. Os critérios para compor a amostra desta pesquisa envolvem: ser associadas(os) da ABPpRS (Associação Brasileira de Psicopedagogia do Rio Grande do Sul), trabalhar no Rio Grande do Sul, na área clínica e, atuar profissionalmente nesta área, por no mínimo cinco anos. A mesma acontece de forma remota, devido ao fato de as(os) mesmas(os) residirem em diferentes cidades do estado. As etapas do processo de investigação acontecem a partir da realização e transcrição das entrevistas, da análise destes discursos, transformando em dados qualitativos para interpretação dos questionamentos deste estudo, considerando os objetivos. Tais discursos, portanto, serão agrupados em categorias para objeto de discussão.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Inclusão. Identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia. (2019). *Código de ética do psicopedagogo*. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/atuacao/>.
- Associação Brasileira de Psicopedagogia. *Quem somos*. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/quem-somos/>.
- Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção RS. *Quem somos*. Disponível em: <https://abpprs.com.br/psicopedagogo/quem-somos/>.
- Beyer, H. O. (2006) *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. (2ª Ed.). Porto Alegre - RS: Editora Mediação.

- Bossa, N. A. (2019). *Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. (5ª Ed.). Rio de Janeiro - RJ: Wak Editora.
- Chizzotti, A. (1998). *Pesquisas em ciências humanas e sociais*. São Paulo - SP: Cortez.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: uma abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Barueri - SP: Atlas.
- Mittler, P. (2003). *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Orlandi, E. P. (2020). *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. (13ª Ed.). Campinas - SP: Pontes.
- ONU, Organização das Nações Unidas. *Congresso Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Disponível em: http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wpcontent/themes/convencaoonu/downloads/ONU_Cartilha.pdf.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ª Ed.). Novo Hamburgo - RS: Feevale.
- Rubinstein, E. (2017). Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. *Revista Psicopedagogia*. [online], 34-105, 310-319. ISSN 0103-8486. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/541/psicopedagogia--psicopedagogo-e-a-construcao-de-sua-identidade>.
- Sasaki, R. K. (2012). Causa, impedimento, deficiência e incapacidade, segundo a inclusão. *Revista Reação*, XIV/87, pp 14-16, jul./ago.
- Scoz, B. J. L. et al. (Org.). (1992). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Souza, S. A. F. (2006). *Conhecendo a análise de discurso*. Manaus - AM: Editora Valer.
- Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica. Epistemologia convergente*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Weiss, M. L. L. (2020). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. (14ª Ed.). Rev. e ampl. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro - RJ: Lamparina.

PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

Portella, F. O.
UFRGS/ ABPp/RS / Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes

Hencke, M. P.
Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência inclusiva realizada na Sala de Atendimento Educacional Especializado a partir da aplicação de variações analógicas e digitais por meio de recurso da literatura infantil “A Casa Sonolenta”. É um conto acumulativo, que apresenta várias ações estimulando a memorização e a sequência lógica. A proposta foi realizada com alunos em processo de alfabetização de uma escola pública. A coleta de evidências ocorreu mediante um Estudo de Caso, seguindo a técnica da Observação Participante (YIN, 2015, p. 119) que possibilitou uma análise qualitativa dos dados obtidos. A estratégia metodológica de Estudo de Caso foi escolhida pela possibilidade de empreender uma descrição ampla e profunda do fenômeno em questão, não a prevalência do mesmo, esperando perceber a intensidade e não a extensão do fenômeno (YIN, 2015). Essa metodologia exige do pesquisador um planejamento com etapas a serem atingidas ao longo do estudo no acompanhamento do caso. As atividades foram elaboradas a fim de oferecer diversos apoios de aprendizagem com estímulos sensoriais diversos, para alavancar o processo de alfabetização e letramento tanto para os alunos na sala regular como na sala de Atendimento Educacional Especializado. Justifica-se pelo fato de termos muitos alunos com idade/série em defasagem. Por meio dessa experiência pedagógica inclusiva, observou-se o envolvimento dos alunos na realização das atividades, bem como, o processo reflexivo e avanços na percepção fonêmica das palavras, a partir das atividades propostas de acordo com os níveis de leitura e escrita dando suporte positivo na aprendizagem significativa de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Inclusão. Alfabetização. Letramento. Sequencia Didática. Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Paín, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. (4ª Ed.). Porto Alegre - RS: Artes Médicas.
- Soares, M. (2022). *Alfabetização: toda criança pode aprender e ler e a escrever*. Contexto.

Vygotsky, L. S. (2003). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo - SP: Martins Fontes.

Wood, A. (2019). *A casa sonolenta*. São Paulo - SP: Ática.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre - RS: Bookman.

O PENSAMENTO LÓGICO MATEMÁTICO E A DEFICIÊNCIA VISUAL

Kroeff, C.R.
Universidade LaSalle

Klein, D.H.
Universidade LaSalle e Instituto Superior de Educação Ivoti

RESUMO

O presente artigo tem como tema principal o ensino do pensamento lógico-matemático para as crianças com deficiência visual. Em uma abordagem teórico-prática, são trazidos conceitos e reflexões, além de sugestões de atividades já desenvolvidas na prática. Para os alunos com deficiência visual, as funções cognitivas, tais como, a formação de conceitos, a capacidade classificatória e o raciocínio, acontecem de forma crítica, e os estímulos nem sempre são os esperados pelo professor. Desse modo, demanda deste o conhecimento do grau de visão do seu aluno e o preparo de materiais de acordo com a necessidade individual de cada um, levando em conta suas experiências sensoriais. De acordo com ARAÚJO (2005), os alunos precisam literalmente *sentir* para poderem fazer suas abstrações. O sistema Braille permite a leitura do alfabeto, números e sinais, porém, se torna insuficiente no ensino da matemática para as pessoas com deficiência visual, sendo necessário o complemento com materiais concretos que estimulem a compreensão das atividades. As discussões aqui apresentadas se fundamentam em autores como ROMAGNOLLI (2008), FERNANDES (2007) e ARAÚJO (2005) que permitem inferir que um grande desafio ainda se impõem ao trabalho do professor, pois há poucos materiais específicos disponibilizados para o deficiente visual.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Inclusão. Matemática. Braille. Pensamento Lógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, M. O. *A inclusão social e o ensino da matemática aos portadores de deficiências visuais no distrito federal*. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/matematica/a-educacao-inclusiva-ensino-matematica-para-portadores-deficiencia-visual.htm>
- Brasil. (1988 *Constituição da República Federativa do Brasil*. Diário Oficial [Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações
- Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998. 62 p.

- Brasil. (2009). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual*. Elaboração: Mota, M. G. B. [et al.]. Secretaria de Educação Especial - Brasília: SEESP, 2009. (1ª Ed.), (284 p.).
- Brasil. (2015). Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. *Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*.
- Brasil. (2016). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. (396p.).
- Brasil. (2018). *Decreto-Lei no 55/2018, de 6 de julho*. Diário da República, 1ª série - nº 129.
- Bruno, M. M. G. L. (1997). Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. *Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica*. Barra Funda - SP: Laramara, 124 p.
- Bruno, M. M. G. L. (2006). *Código matemático unificado para língua portuguesa*. Adaptado pela comissão Brasileira do Braille União Brasileira de Cegos (UBC)
- Bruno, M. M. G. L. (1994). *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.
- Fernandes, C. T & Lima, W. (2006). *A construção do conceito de número e o pré-soroban*. Elaboração: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, (92 p.).
- Mantoan, M. T. E. (Org.). (2011). *O desafio das diferenças nas escolas*. (4ª Ed.). Metrópoles, RJ: Vozes.
- Peixoto, J. L. B. *Soroban: uma ferramenta para compreensão das quatro operações*. Ibicarai - BH: Jurema Lindote
- Botelho P., Santos, E. R. S. & Cazorla, I. M. (2009). (1ª Ed. Rev.). Itabuna: Via Litterarum, (64p.).
- Rocha, M. M. & Almida, M. A. (2008). Ensino itinerante para deficientes visuais: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 14(2), 201-216, maio/ago.
- Romagnolli, G. S. E. & Ross, P. R. (2008). *Inclusão de aluno com baixa visão na rede pública de ensino: Orientação para professores*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1109-2.pdf>.
- Viginheski, L. V. M. et al. (2014). *O sistema Braille e o ensino da Matemática para pessoas cegas*. Scielo. <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000400009>
- Vygotsky, L. S. (1995). *Fundamentos da defectologia*. Pueblo y Education. (Obras completas, tomo 5).

A PSICOPEDAGOGIA E A MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL DE FEUERSTEIN

Pinto, L. A. D.

Centro de Desenvolvimento Cognitivo do Paraná

Macionk, M.

Centro de Desenvolvimento Cognitivo do Paraná

RESUMO

Atualmente a Psicopedagogia tem tido um papel cada vez mais importante para o desenvolvimento do potencial de pensar e de aprender a aprender. Diante de desafios cada vez maiores na real inclusão de crianças e jovens com as mais diversas dificuldades no contexto da educação regular nos deparamos com a necessidade de buscar teorias que possam contribuir de forma teórica e prática para o trabalho psicopedagógico e para a mudança significativa na trajetória destes indivíduos. Contrário a noção de inteligência inata e fixa, Reuven Feuerstein nos anos 60 já apontava para a neuroplasticidade, propondo conceitos fundamentais como a noção de Modificabilidade Cognitiva Estrutural e Avaliação Dinâmica do Potencial de Aprendizagem (2014). Para Feuerstein, todos os indivíduos são modicáveis de forma significativa, independentemente da barreira etiológica, da idade e da severidade da condição. A partir de suas pesquisas em Israel e no Marrocos (1991), Feuerstein, que foi aluno de Piaget, concebeu uma teoria, uma metodologia e um programa prático para desenvolver as funções cognitivas que estejam deficientes no funcionamento do sujeito. Sua obra é um valioso conjunto de ideias, atividades e meios para atingir o desenvolvimento máximo do potencial de aprendizagem de crianças e jovens com dificuldades, ajudando-os a materializar suas capacidades e sobretudo tornando-os aprendizes autônomos e capazes de gerir suas próprias vidas de forma independente. Seu abrangente trabalho pode ser utilizado tanto no contexto clínico, quanto escolar, social ou empresarial e seus resultados estão amplamente divulgados em países que utilizam seu programa de intervenção cognitiva (2006).

Palavras-chave: Modificabilidade Humana. Avaliação Dinâmica. Neuroplasticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beyer, H. O. (1996). O fazer psicopedagógico: a abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Vygotsky e Piaget. Rio de Janeiro - RJ: Mediação
- Feuerstein, R., Feuerstein, R. S. & Falik, L. H. (2014). Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. São Paulo - SP: Vozes.

- Feuerstein, R., Rand, Y., Hoffman, M. B. & Miller, R. (1980). Instrumental enrichment: an intervention program for cognitive modifiability. Rio de Janeiro - RJ: University Park Press.
- Feuerstein, R., Klein, P. S. & Tannenbaum, A. J. (Eds.). (1991). Mediated learning experience (MLE): theoretical, psychosocial and learning implications. Belo Horizonte - MG: Freud.

**LA INCLUSIÓN EN EL NIVEL SUPERIOR. UNA MIRADA SOBRE LAS AULAS,
DESDE LA PERSPECTIVA COMPLEJA Y LA PEDAGOGÍA CRÍTICA PARA
PENSAR, LA INCLUSIÓN**

Díaz, Y.

Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones
Psicopedagógica (CIPsp)

Jerenó, R.

Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones
Psicopedagógica (CIPsp)

Ranieri, V.

Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones
Psicopedagógica (CIPsp)

RESUMO

El nivel superior afronta la necesidad de alojar la diversidad y heterogeneidad de estudiantes dentro de las aulas, para garantizar el derecho a la educación de todas las personas y la inclusión en el mundo laboral. La importancia de la educación inclusiva, de acuerdo con la UNESCO radica en <<**una estrategia dinámica para responder en forma proactiva a la diversidad de los/as estudiantes y concebir las diferencias individuales no como problema, sino, como oportunidades para enriquecer el aprendizaje**>> (UNESCO, 2006). Por ello cuando hablamos de inclusión, debemos pensarla como aquella capaz de transformar los sistemas educativos y entornos de aprendizaje para dar respuesta a las diferentes necesidades de los estudiantes. Ello va a implicar tiempos, estrategias y/o recursos, diversos. El presente artículo pretende problematizar al sistema educativo argentino actual, haciendo recorte en nivel superior (terciarios y/o universitarios) puesto que, al ser un nivel no obligatorio, presentaría resistencia en los procesos de inclusión, ya sea por falta de recursos, experiencias y/o competencias. Es importante destacar que la metodología cualitativa analítico, es la que nos marcará el encuadre. El ensayo se llevará a cabo mediante el enfoque de la investigación-acción, que, a partir de la acción, observación y/o reflexión, pretende generar algunas transformaciones educativas, en el nivel superior, con la intención de mejorar el proceso de enseñanza y aprendizaje del estudiantado que requiere continuar con los procesos y/o acompañamientos en proyectos de inclusión educativa.

Palavras-chave: Derecho. Inclusión. Pedagogía Crítica. Psicopedagogía. Nivel superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cifuentes, M. R. (2014). *Formulación de proyectos pedagógicos para mejorar la enseñanza Universitaria*. Fundamentación, redacción, evaluación. Caba - C1195AAC – Argentina: Ed. Noveduc Libros.

Congreso de la Nación Argentina. (2006). *Ley N° 26.206 de Educación Nacional*. BO, 28/12/2006.

UNESCO (2006). *Orientaciones para la inclusión, asegurar el acceso a la educación para todos*. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Paris.

Ministerio de Educación y Justicia de la Nación. (1989). *Resolución N° 2473/89 Incumbencias Profesionales*. BO, 2/11/1989.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM PSICODRAMA NO PROJETO SOCIAL CUIDAR DE QUEM CUIDA

Londero, S.
ABPp-RS

RESUMO

A experiência que se pretende relatar é um recorte do trabalho realizado no Projeto Social **Cuidar de Quem Cuida**, da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção Rio Grande do Sul, sobre o uso do Psicodrama como ferramenta para a intervenção psicopedagógica, com um grupo de professoras de uma escola que atende crianças com deficiência e vulnerabilidade social, em Porto Alegre. Foi possível perceber que o grupo atendido seguia engessado pela queixa de que as mães não se envolviam no processo de aprendizagem escolar dos seus filhos ou eram desassistidas pela Escola. O trabalho foi desenvolvido tendo como referência Fernández (1994, 2001), que salienta que para pensar precisamos sair da queixa paralizante, trazendo o psicodrama como possibilidade de intervenção psicopedagógica. O propósito deste estudo é mostrar como o psicodrama pode ser uma ferramenta útil para que o processo de aprendizagem aconteça. Nesse estudo procuramos utilizá-lo como uma técnica para abrir espaço de autoria e de pensamento. Levamos a proposta para o grupo e, na sala de reuniões, nos colocamos como agentes dessa dramatização. Na dinâmica, as psicopedagogas representavam papéis interpretando as falas das professoras e as professoras interpretavam as mães dos alunos. As professoras se envolveram e puderam sair da queixa para pensar em como essas mães também se sentiam. Foi possível concluir que o uso do psicodrama como ferramenta de intervenção psicopedagógica pode abrir espaços de pensamento e de autoria mudando posições e atitudes preestabelecidas.

Palavras-chave: Psicodrama. Intervenção Psicopedagógica. Projetos Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fernández, A. (1994) *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporeidade e da aprendizagem*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Fernández, A. (2001) *Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar*. São Paulo - SP: Vozes.

**CONOCIMIENTOS Y PERCEPCIONES DE DOCENTES Y DOCENTES EN
FORMACIÓN SOBRE LA INCLUSIÓN EDUCATIVA EN CONTEXTOS FORMALES
EN UN DISTRITO EDUCATIVO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES
(ARGENTINA, 2023-2024)**

García Perales, R.

Universidad Castilla-La Mancha

Pollier, K.

Instituto Superior de Formación Docente N° 142
(Unidad académica Fray M. Esquiú)

Peñalva, G.

Instituto Superior de Formación Docente N° 142
(Unidad académica Fray M. Esquiú)

Costurié, M.

Instituto Superior de Formación Docente N° 142
(Unidad académica Fray M. Esquiú)

Carnevale, M. C.

Centro de Investigación e Investigaciones Psicopedagógicas
[CIPsp]

Ricci, C. R.

Centro de Investigación e Investigaciones Psicopedagógicas
[CIPsp]

RESUMO

Los procesos de enseñanza y aprendizaje son fundamentales para promover y garantizar la inclusión educativa de todo ser humano en su condición de estudiante, sean cuales sean sus características distintivas, es el tema central de esta investigación. La educación como derecho universal se presenta como una premisa básica de un sistema educativo democrático. Con la finalidad de avanzar hacia una mayor democratización de los procesos educativos en todas sus dimensiones, se han reunido tres instituciones para conocer los conocimientos y percepciones que tienen los docentes sobre la inclusión educativa en distintos niveles y modalidades del sistema escolar y los docentes en formación. Estas instituciones son: el Instituto Superior de Formación Docente N° 142 Argentina), la Facultad de Educación de la Universidad de Castilla La Mancha (España) y el Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas (Argentina). Los objetivos de la investigación son: conocer los conocimientos y percepciones en relación a la inclusión educativa de estudiantes de la formación docente inicial, formadores de docentes en Instituto Superior de Formación Docente y Docentes de los distintos

niveles y modalidades educativos de un distrito educativo de la provincia de Buenos Aires (Argentina) entre los años 2023-2024; y analizar variables sociodemográficas de los participantes que podrían estar teniendo incidencia en la consideración de los conocimientos y percepciones hacia la inclusión educativa. Metodológicamente el enfoque es mixto cuantitativa (recopilación y el análisis de datos numéricos para responder preguntas de investigación y establecer relaciones causales) como cualitativa (interpretaciones y observaciones) y de alcance descriptivo.

Palavras-chave: Docente. Inclusión Educativa. Formación Inicial. Praxis Profesional. Conocimientos y Percepciones.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Álvarez-Castillo, J., & Buenestado-Fernández, M. (2015). Predictores de las actitudes hacia la inclusión de alumnado con necesidades educativas especiales en futuros profesionales de la educación. *Revista Complutense de Educación*, 26(3), 627- 645. https://doi.org/10.5209/rev_RCED.2015.v26.n3.44551.
- Arnaiz, P. (2019). La educación inclusiva: mejora escolar y retos para el siglo XXI. *Participación Educativa*, 6(9), 41-54. Disponible em: <https://cutt.ly/kPPDI97>.
- Espada, R. M., Gallego, M. & González-Montesino, R. H. (2019). Diseño universal del aprendizaje e inclusión en la educación básica. *Alteridad*, 14(2),207-218. DOI: <https://doi.org/10.17163/alt.v14n2.2019.05>
- Falla, D., Alejandres, C. & Gil del Pino, C. (2022). Engagement en la formación docente como impulsor de actitudes inclusivas. *Educación*, XX1, 25(1), 251-271. DOI: <https://doi.org/10.5944/educXX1.30369>.
- González-Gil, F., Pastor-Martín, M. E. & Poy, R. (2019). Educación inclusiva: barreras y facilitadores para su desarrollo. Un estudio desde la percepción del profesorado. *Profesorado, Revista de currículum y formación del profesorado*, 23(1), 243-263. DOI: <https://doi.org/10.30827/profesorado.v23i1.9153>.
- Naciones Unidas (1989). *Convención sobre los Derechos del Niño*. Naciones Unidas. Disponible em: <https://cutt.ly/wD5CH8X>.
- Naciones Unidas (2015). *Resolución adoptada por la Asamblea General el 25 de septiembre de 2015.Transformando Nuestro Mundo: La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*. Naciones Unidas. Disponible em: <https://cutt.ly/gD5XVXc>.
- Quesada, M. I. (2021). Metodologías inclusivas y emergentes para la formación docente en inclusión educativa. *Revista Internacional de Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, 7(2), 110-117. DOI: <https://doi.org/10.17561/riai.v7.n2.6363>.
- Ramos-Galarza, G. (2020). Los alcances de una investigación (Editorial). *Ciencia América*, 9(3), 1-5. DOI: <https://doi.org/10.33210/ca.v9i3.336>.

- Reyes-Parra, P. A., Moreno-Castiblanco, A. N., Amaya-Ruiz, A. & Avendaño Angarita, M. Y. (2020). Educación inclusiva: Una revisión sistemática de investigaciones en estudiantes, docentes, Familias e instituciones, y sus implicaciones para la orientación educativa. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 31(3), 86-108. DOI: <https://doi.org/10.5944/reop.vol.31.num.3.2020.29263>.
- Vázquez, E., Portela, I. & Domínguez, V. (2020). Attention to diversity in compulsory secondary education. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 10(4), 1176-1185. DOI: <https://doi.org/10.3390/ejihpe10040082>.

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO E A PSICOPEDAGOGIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Luz, R. V. da

Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

Negrini, T.

Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

RESUMO

O resumo busca apresentar uma breve revisão de artigos, teses e dissertações com a temática das altas habilidades/superdotação (Ah/Sd), a partir do referencial de Joseph Renzulli e Howard Gardner, e que relacionassem com a Psicopedagogia. Segundo a Organização Mundial da Saúde, de 3,5% a 5% da população apresenta Ah/Sd, baseando-se apenas em testes de QI. Quando ampliados para demais habilidades, estes índices podem chegar de 15% a 20% da população. (FADERS, 2020, p. 18). A Psicopedagogia debruça seus estudos sobre a epistemologia genética e o sujeito desejante da psicanálise segundo a autora Alícia Fernández (1991, p. 69-70). As Ah/Sd a partir do referencial de Joseph Renzulli e Howard Gardner, está atrelada ao conceito de inteligência, assim como a psicopedagogia busca estudar este conceito para entender os processos de aprendizagem. Muitos psicopedagogos atuam na área das dificuldades, transtornos e das deficiências, mas existe a necessidade de estudo e atendimento às Ah/Sd, que muitas vezes já fica na invisibilidade da escola e conseqüentemente não chega para os atendimentos clínicos. A partir das publicações encontradas nos repositórios da CAPES, optou-se por utilizar as aproximações da Psicopedagogia Modular e a avaliação para Ah/Sd. (DA VEIGA, 2014). O estudo encontrado sobre a avaliação a partir da Psicopedagogia Modular, destaca o favorecimento na identificação de pessoas com AH/Sd, pois foram encaminhadas devido às dificuldades de aprendizagens, e ao serem submetidas a este modelo dinâmico de avaliação foram percebidas sua Ah/Sd.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Psicopedagogia. Modularidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bossa, N. A. (2007). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. (3ª Ed.) Porto Alegre - RS: Artmed.
- Brasil. (2006). Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas desenvolvendo competências para atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação*. (2ª Ed.) Brasília.

- Da Veiga, E. C. (2014). Altas habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades. *Revista Educação Especial*, 27(50), 641-648, set./dez.
- Faders. (2020). *Cartilha sobre altas habilidades/superdotação*. Rio de Janeiro - RJ: Faders.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: uma abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família: tradução Lara Rodrigues*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Gardner. H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Golbert, C. S. (1985). Considerações sobre as atividades profissionais em psicopedagogia na região de Porto Alegre. In *Boletim da Associação brasileira de psicopedagogia*, ano 4.
- Oliveira, M. M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. São Paulo - SP: Vozes.
- Perez, S.; Freitas, S. (2016). *Manual de identificação das altas habilidades/superdotação*. Guarapuava - PR: Apprehendere.
- Renzulli, J. S. & Reis, S. M. (1997). *The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence (2nd ed.)*. Creative Learning Press, 1997.

CONSTRUINDO PONTES PARA A INCLUSÃO: ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO AUTISMO

Portella, F. O.
ABPp/RS UFRGS/PPGIE

Godoflete, M. C. S.
FEEVALE

Pereira, T. A.
UEPG

RESUMO

Incluir está além de ofertar atividades, pensar em educação inclusiva, implica fazer um planejamento individualizado, respeitando as diferentes habilidades do sujeito. Acreditamos que é possível oportunizar vivências que resultem em uma aprendizagem real, por meio da utilização das diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem - DUA. Segundo o Center for Applied Special Technology (CAST, 2011) o DUA assume como princípios norteadores, possibilitar múltiplas apresentações do conteúdo, oferecer formas de ação e de expressão da aprendizagem pelo estudante e, promover a participação, o interesse e o engajamento na realização das atividades pedagógicas. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e transversal, utilizando como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista semiestruturada e para interpretação da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). O objetivo deste estudo foi acompanhar o desempenho escolar de um adolescente com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na perspectiva da intervenção psicopedagógica por meio da aplicação do DUA. Prais e Vitaliano (2018) afirmam que um dos pressupostos do DUA consiste na organização da aprendizagem para todos. O estudo obteve um achado importante, o protagonismo do estudante, o desenvolvimento de habilidades sociais, associada à produção criativa e de um sujeito-autor de uma práxis que abre uma possibilidade de criação, interlocução e experiências, permitindo que o aluno acesse, compreenda e expresse o conhecimento de maneiras que sejam mais adequadas às suas preferências e necessidades individuais. Promovendo a inclusão através da equidade educacional.

Palavras-chave: Inclusão. Psicopedagogia. Transtorno do Espectro Autista TEA. Desenho Universal da Aprendizagem DUA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Coimbra - Portugal: Edições 70.

Cast (2011). *Universal Design for Learning Guidelines version 2.0*. Author.

Prais, J. L. S. & Vitaliano, C. R. (2018). Contribuições do desenho universal para a aprendizagem ao planejamento do processo de ensino na perspectiva inclusiva. In A. Papim, A. A. Puzipe, M. A.

Araujo, K. M. G. Paixão, G. F. & Silva (Org.). *Inclusão escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas*. (pp. 49-69). Porto Alegre - RS: Editora Fi.

A PSICOPEDAGOGIA E O OLHAR INCLUSIVO: TEORIA E PRÁTICA

Souza, C. G. N. M. de

Universidade FEEVALE, Instituto Semear e ABPp-RS

RESUMO

Tendo em vista o olhar mais afinado que está sendo dado para a diversidade nos diversos espaços da sociedade, percebe-se a necessidade de intervenções mais pontuais a partir da prática psicopedagógica. Assim, este estudo tem como tema a prática psicopedagógica como intervenção das aprendizagens para as pessoas com deficiência e desenvolvimento atípico. Como objetivo busca analisar em que medida a prática psicopedagógica impacta nas intervenções das aprendizagens nas deficiências e desenvolvimento atípico. Objetiva ainda revisitar alguns conceitos e teóricos da Psicopedagogia; contextualizar a Educação Especial, visando a inclusão social; investigar o percurso de alguns sujeitos a partir de estudo de caso. Quanto a metodologia é qualitativa e explicativa tendo como base um estudo de caso. A inclusão social é pensada, porque existe uma exclusão, pois segundo Goffman (2004, p. 5), “A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias [...]” A pessoa com deficiência e desenvolvimento atípico, muitas vezes, é vista sem potencial para as aprendizagens, por uma sociedade que a categoriza e estigmatiza. Esta possibilidade de enxergar a aprendizagem faz parte das concepções do psicopedagogo (a), pois “o conceito de sujeito aprendente constrói-se a partir de sua relação com o conceito de sujeito ensinante [...]”. FERNÁNDEZ (2001, p. 55). Considera-se, então, a importância do conhecimento, por parte do psicopedagogo(a), do idioma do aprendente em questão, a fim de serem construídas as melhores estratégias com vista em uma aprendizagem significativa para cada sujeito.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Educação Especial. Aprendizagem Significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. (2020). *Lei Brasileira de Inclusão*. Brasília.

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

Bossa, N. (2002). *Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre - RS: Artmed.

Fernández, A. (1998). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre - RS: Artmed.

- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- Goffman, E. (2004). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. (4ª Ed.). 1963/Digitalização.
- Mantoan, M.T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo - SP: Moderna.
- Sodré, M. (2006). Diversidade e diferença. *Revista Científica Información y Comunicación*, Sevilla, 3, 5-15.
- Wadsworth, J. B. (1998). *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Jean Piaget*. (5ª Ed.). Rio de Janeiro - RJ: Thomson Pioneira.

SOBRE OS AUTORES

Aline Lopes Rebouças Gomes – alinelrgomes@gmail.com
Beatriz Ana Zambon Ferronato – beazf@yahoo.com.br
Caren Rochele Rönnau Kroeff – carenkroeff@hotmail.com
Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza – carminageanini@gmail.com
Cristina Rafaela Ricci – crcristinaricci@yahoo.com.ar
Delci Heinle Klein – delciheinleklein@gmail.com
Fabiani Ortiz Portella – fabianiortizportella@gmail.com
Gisela Peñalva – gispenalva@abc.gob.ar
Iara Caierão – iarak@terra.com.br
Jussânia Maria Gadenz Sonda – jussania14@gmail.com
Karina Pollier – kpollier@gmail.com
Luís Alberto Dora Pinto – metacognicaohumana@gmail.com
Marcia Macionk – marcia.cdcp@gmail.com
María Cristina Carnevale – cristinacarnevale2000@yahoo.com.ar
Maria das Graças da Silva Lima – gralima01@yahoo.com.br
Maria Helena da Silva Felitti – mhfelitti@hotmail.com
Maria Melania Wagner Franckowiak Pokorski – mwagnerpokorski@gmail.com
Maria Patricia Hencke – mphencke@gmail.com
Marliese Christine Simador Godoflite – fonomarliese@gmail.com
Mónica Costurié – scosturie@abc.gob.ar
Monica Pagel Eidelwein – monica.eidelwein@unilasalle.edu.br
Ramón García Perales – ramon.garciaperales@uclm.es
Renata Vanin da Luz – reluzpp@gmail.com
Romina Jerenó – psprominajereno@gmail.com
Rosalie Isabel Kuns – rosaliekunst15@gmail.com
Susana Londero – su.londero@gmail.com
Tatiane Negrini – tatinegrini@yahoo.com.br
Thiele Araujo Pereira – thielepereira@gmail.com
Valéria Cé Guerisoli – valce@terra.com.br
Valeria Ranieri - ranierivaleria75@gmail.com
Vânia de Oliveira Ananias Gonçalves – mestrevania@gmail.com
Veridiana Hass – hassteixeira@gmail.com
Yanina Díaz – belenpef@gmail.com